



RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS DE DEGLUTIÇÃO E A MUCOSITE ORAL RADIOINDUZIDA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

CORRELATION BETWEEN SWALLOWING DISORDERS AND RADIOINDUCED ORAL MUCOSITIS IN CANCER PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Patrícia Moreira Batista de Souza¹; José Danillo dos Santos Albuquerque¹; Paôlla Gabrielly Antas Lunguinho Dantas²; Maria Celeida Aquino de Araújo Gomes³; Ana Lúcia de Matos Paz⁴; Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva⁵

¹Fonoaudiólogo(a). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba – Brasil

²Graduando(a) em Fonoaudiologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba – Brasil

³Graduando(a) em Odontologia. Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba – Brasil

⁴Graduando(a) em Odontologia. UNIESP Centro Universitário, João Pessoa, Paraíba – Brasil

⁵ Docente do curso de Odontologia. Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba – Brasil.

Correspondência: Patrícia Moreira Batista de Souza – Rua. Prefeito Osvaldo Pessoa, 252, Jaguaribe – João Pessoa-PB, Brasil, CEP: 58015-510. **E-mail:** patriciambds@gmail.com

Editor Acadêmico: Vitória Régia Rolim Nunes

Received: 11/11/2021 / **Review:** 12/11/2021 / **Accepted:** 24/11/2021

Como citar este artigo: Souza PMB, Albuquerque JDS, Dantas PGAL, Gomes MCAA, Paz ALM, Paiva MDEB. RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS DE DEGLUTIÇÃO E A MUCOSITE ORAL RADIOINDUZIDA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA. RevICO. 2022; 22:e004.

RESUMO

Introdução: O conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células é chamado de câncer. Um dos tratamentos consiste na terapia antineoplásica, que objetiva destruir neoplasias ou células malignas. O carcinoma espinocelular (CECCP), um dos casos de câncer de cabeça e pescoço (CCP), é o tipo mais frequente e algumas das sequelas desse tratamento é a mucosite oral e a disfagia (dificuldade de deglutição), visto que a agressão à cavidade oral por meio de processo inflamatório irá deixar a região sensível e dolorosa, interferindo na alimentação do paciente. **Objetivo:** Esse estudo buscou avaliar estudos que correlacionem diretamente ou indiretamente os transtornos de deglutição e mucosite oral radioinduzida em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Foram levantados trabalhos nas bases de dados: Scielo, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico com as palavras chave: “radioterapia”, “quimioterapia”, “mucosite”, “oncologia”. Foram incluídos estudos originais e revisões de literatura com resultados referentes à disfagia e câncer de cabeça e pescoço. **Resultados:** Com a relação entre mucosite e disfagia à terapia radioinduzida, os 9 estudos selecionados voltaram-se para a eficácia de tratamentos paliativos como a laserterapia de baixa intensidade, uso de enxaguatórios bucais e posicionamento de stents. **Conclusão:** A radiação administrada no tratamento contra o CCP relaciona-se à efeitos adversos agudos, como mucosite oral e disfagia. Esse estudo traz que a laserterapia de baixa potência e enxaguantes bucais amenizam a sintomatologia e promovem a redução da xerostomia. Entretanto, o posicionamento de stents apresenta eficácia inconclusiva.

Descritores: Estomatite. Transtornos de Deglutição. Radioterapia.



Introdução

O conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células é chamado de câncer, e sua maior característica é a incapacidade de controle da divisão celular e a capacidade de invasão de estruturas orgânicas adjacentes¹.

A terapia antineoplásica tem por objetivo destruir células malignas, com a finalidade de evitar ou inibir o crescimento e a disseminação dos tumores, proporcionando assim uma melhoria na qualidade de vida do paciente. Podemos citar a mucosite e a disfagia como efeitos agudos desse tratamento, sendo que o segundo pode persistir após o término da terapia².

O câncer de cabeça e pescoço é um termo genérico que representa as neoplasias malignas das vias aerodigestivas superiores como cavidade oral, laringe, faringe e seios paranasais. O carcinoma espinocelular (CECCP), presente em cerca de 90% dos casos, é o tipo histológico mais frequente³.

A mucosite é classificada como um tipo de reação inflamatória que afeta a mucosa do trato gastrointestinal. É uma das complicações sintomáticas mais frequentes e perturbadoras da terapia contra o câncer e sua incidência em pacientes tratados para CCP radioinduzidos chega a ser de até 100%⁴. A gravidade dessa sequela é tamanha que alguns pacientes chegam a interromper a alimentação devido as dores e aos sangramentos e precisam vir a ser internados nas unidades hospitalares para que possam receber alimentação por via enteral, o que possibilitaria sua recuperação⁴.

A radiação na região de cabeça e pescoço traz sequelas com diferentes graus de severidade. A disfagia (dificuldade de deglutição) vem como um agravante, uma vez que a agressão da cavidade oral por meio de processo inflamatório irá deixar a região sensível e dolorosa, interferindo na alimentação do paciente⁵. Ela é caracterizada por dificuldades ou alterações que acarretam um distúrbio durante a deglutição. A atuação fonoaudiológica é regulamentada e abrange desde a avaliação da biomecânica da deglutição até o uso de tecnologias e recursos terapêuticos que auxiliem no tratamento das desordens da deglutição^{5,6}.

Devido aos comprometimentos supracitados, entende-se que há grave prejuízo para a qualidade de vida do paciente acometido por neoplasias malignas da cabeça e pescoço. Com o avanço da tecnologia e das pesquisas científicas, a terapia a base de laser de baixa intensidade vem sendo estudada pela Odontologia há alguns anos e atualmente, pela Fonoaudiologia. Dessa forma, busca-se usar deste recurso terapêutico quando diagnosticadas as lesões de mucosite⁷.

Diante disso, o presente estudo buscou avaliar estudos que relacionem diretamente ou indiretamente os transtornos de deglutição e a mucosite oral radioinduzida em pacientes oncológicos e como esses estudos abordam esses fatores pertinentes tanto a mucosite, quanto a radioterapia.

Metodologia

Trata-se uma revisão integrativa da literatura, de caráter instigativo. A revisão integrativa se caracteriza enquanto um método criterioso de pesquisa voltado para a produção de conhecimento científico em uma determinada área. Sintetiza dados de pesquisas teóricas e também empíricas, aumentando a abrangência das informações acerca do tema e aproximando os resultados de sua aplicação clínica⁸.

Esta revisão foi realizada entre julho e outubro de 2020, período em que foram consultados artigos, trabalhos de conclusão de curso, resumos publicados em anais de congresso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, selecionados por meio de buscas em bancos de dados online citados adiante.

Para a realização de revisão de literatura, conduziu-se um levantamento de trabalhos científicos em três idiomas – Português, Inglês e Espanhol, nas bases de dados: Scielo, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico. A questão norteadora que compôs a primeira etapa desta pesquisa foi a seguinte: “como é abordada a relação direta ou indireta entre transtornos de deglutição e mucosite oral em pacientes oncológicos?”.

A partir da questão norteadora foram definidas de acordo com o Medical Subject Headings/ Descritores em Ciências da Saúde (MESH/DECS) as seguintes palavras chave para utilização na busca: “radioterapia”, “quimioterapia”, “mucosite”, “oncologia”. A fim de contemplar os determinados eixos temáticos, foram utilizados os operadores booleanos “or” e “and”, de acordo com a mesma plataforma supracitada. Para realizar a busca foi utilizada a combinação: (“radioterapia” OR “quimioterapia”) AND “mucosite” AND “oncologia” nas línguas português, inglês e espanhol.

Foram incluídos estudos originais e revisões de literatura cujos resultados fossem referentes à disfagia e câncer de cabeça e pescoço. Os demais critérios de inclusão foram artigos originais e de revisão, dissertações, teses, monografias e anais publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol que falem sobre a mucosite e disfagia relacionados ao câncer de cabeça e pescoço em pacientes submetidos ao tratamento em questão.

Após a pesquisa nas bases de dados, realizou-se a avaliação dos achados, tendo por base o título e o resumo dos artigos e rejeitaram-se aqueles que não preencheram os critérios de inclusão.



Resultados

Após a pesquisa por meio das palavras-chave definidas, foram encontrados 288 artigos nas bases consultadas: foram encontrados 273 arquivos no Scielo, e destes, 7 foram selecionados para compor a amostra porque atendiam aos critérios de inclusão; Na PubMed, 12 arquivos foram encontrados, sendo 10 excluídos por repetição e os demais compuseram a amostra; Na Lilacs não foram encontrados arquivos correspondentes; No Google Acadêmico, 3 arquivos corresponderam à pesquisa, porém, foram excluídos por repetição; sendo nove artigos selecionados para compor a amostra final da presente pesquisa. Ressalta-se que foram excluídos artigos que não respondiam à pergunta norteadora, bem como aqueles repetidos entre as bases consultadas.

A Tabela 1 exibe o resultado da seleção dos estudos com os artigos encontrados separados de acordo com cada base de dados pesquisada. Os artigos selecionados para a presente revisão foram lidos integralmente e seus dados foram organizados conforme demonstra o Quadro 1.

Tabela 1. Resultados da pesquisa separados por base de dados

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão	Artigos excluídos por repetição entre as bases de dados	Artigos selecionados
Scielo	273	266	0	7
Pubmed	12	0	10	2
Lilacs	0	0	0	0
Google Acadêmico	3	0	3	0
Total	288	264	13	9

Quadro 1. Apresentação dos dados das publicações que integram a revisão

Título	Periódico	País	Autor(es)	Ano	Objetivo	Conclusão
Management of chemo-and Radiotherapy induced oral mucositis With low-energy laser: initial Results of a.c. camargo hospital	J Appl Oral Sci	Brasil	SANDOVAL, R. L.; KOGA, D. H.; BULOTO, L. S.; SUZUKI, R.; DIB, L. L.	2003	Analisar a eficácia do uso do laser no manejo da mucosite oral.	O laser de baixa potência foi bem tolerado pelos pacientes, e mostrou efeitos benéficos durante o manejo da mucosite oral, melhorando a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento oncológico.
Acute symptoms during the course of head and neck radiotherapy or chemoradiation are strong	Radiotherapy and Oncology	Áustria	VAN DER LAAN, H. P.; BJIL, H. P.; STEENBAKKE RS, R. J. H. M.; VAN DER SCHAAF, A. et al.	2015	Testar a hipótese de que sintomas agudos durante o curso do tratamento estão significativamente associados	A xerostomia aguda e a disfagia durante o curso da RT são fortes fatores prognósticos para a disfagia tardia. Incluir



predictors of late dysphagia					ao desenvolvimento de disfagia tardia; e determinar se e em que medida o desempenho do modelo melhoraria como resultado da inclusão de sintomas agudos como fatores prognósticos no modelo NTCP multivariável de referência para SWALM6.	pontuações de sintomas agudos acumulados semanalmente em modelos de previsão para disfagia tardia melhora significativamente a identificação de pacientes de alto e baixo risco em um estágio inicial durante o tratamento e pode facilitar a adaptação individualizada do tratamento.
Oral Complications at Six Months after Radiation Therapy for Head and Neck Cancer	Oral Dis.	EUA	LALLA, R. V.; TREISTER, N.; SOLLECITO, T.; SCHMIDT, B. et al.	2017	Examinar as complicações orais após 6 meses a terapia de radiação moderna (RT) para câncer de cabeça e pescoço (HNC).	Os pacientes com HNC apresentam complicações orais 6 meses após a RT, com impactos negativos resultantes na função oral e na qualidade de vida.
The effects of recombinant human granulocyte colony-stimulating factor mouthwash on radiotherapy-induced oral mucositis in locally advanced nasopharyngeal carcinoma patient	Advances in Clinical and Experimental Medicine	China	LIANG, G.; DU, W.; KE, Q.; HUANG, B.; YANG, J.	2017	Observar os efeitos do fator estimulador de colônias de granulócitos humanos recombinantes (rhG-CSF) na mucosite oral induzida por radioterapia em pacientes com NPC localmente avançado.	O enxaguatório bucal rhG-CSF pode ser mais eficaz do que o enxaguatório bucal combinado na prevenção e tratamento da mucosite induzida por radioterapia e da dor relacionada à mucosite e, assim, melhorando a qualidade de vida para pacientes NPC localmente avançados.
Impacto da laserterapia	Revista de Odontolog	Brasil	REOLON, L. Z.; RIGO, L.	2017	Averiguar a qualidade de	A qualidade de vida melhorou



na qualidade de vida de pacientes oncológicos portadores de mucosite oral	ia da UNESP		CONTO, F. de; CÉ, L. C.		vida dos pacientes com mucosite oral induzida pelos tratamentos antineoplásicos previamente à aplicação de laserterapia e posterior à regressão das lesões orais.	após as sessões de laserterapia, sendo que as mudanças mais significativas ocorreram nos domínios ligados à dor, aparência, deglutição, mastigação, fala, paladar e salivação, sendo o laser de baixa potência uma ferramenta adequada no manejo da mucosite oral.
Role of hypofractionated palliative radiotherapy in patients with stage four head-and-neck squamous cell carcinoma	Journal of Cancer Research and Therapeutics	Índia	MUDGAL, A.; ARYA, A. K.; YADAV, I.; CHAUDHARY, S.	2020	Quantificar a resposta e a toxicidade da radiação da radioterapia hipofracionada paliativa de curto curso e avaliar a melhora da qualidade de vida (QV) em pacientes com câncer avançado de cabeça e pescoço.	Este regime de radioterapia paliativa hipofracionada é uma boa opção de tratamento em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em estágio IV, que não são adequados para tratamento com intenção curativa.
The efficacy of positioning stents in preventing Oral complications after head and neck radiotherapy: a systematic literature review	Radiation Oncology	China	CHEN, D.; CHEN, X.; CHEN, X. et al.	2020	Avaliar a eficácia do posicionamento de stents na prevenção de complicações orais após radioterapia.	Não há evidências suficientes de que o posicionamento dos stents tenha um efeito preventivo contra a xerostomia.
A pilot study to evaluate the efficacy of cerrobend shielding stents in preventing adverse	Journal of Cancer Research and Therapeutics	Índia	YANGCHEN, K.; SIDDHARTH, R.; SINGH, S. V.; SINGH, R. D. et al.	2020	Avaliar a eficácia dos stents blindados com cerrobend (50% bismuto, 26,7% chumbo, 13,3% estanho	A liga Cerrobend pode ser usada efetivamente como stent de proteção para reduzir os efeitos



radiotherapeutic effects in buccal carcinoma patients					e 10% cádmio) na minimização dos potenciais efeitos nocivos da radiação nos tecidos orais em pacientes com carcinoma bucal.	adversos associados à radioterapia por feixe externo em pacientes com carcinoma bucal unilateral.
Preliminary Comparative Study of Oral7 Versus Salt-Soda Mouthwash on Oral Health Related Problems and Quality of Life among Head and Neck Cancer Patients Undergoing Radiotherapy	Malays J Med Sci.	Malásia	BACHOK, N.; BISWAL, B. M.; RAZAK, N. H. A.; ZAINOON, W. M. N. W. et al.	2018	Comparar os efeitos do Oral7® e do enxágue bucal com sal no desenvolvimento de cárie dentária em pacientes com câncer de cabeça e pescoço pré e pós-radioterapia em um ensaio clínico. Os endpoints secundários do estudo foram comparar a função das glândulas salivares, mucosite por radiação, pontuação de xerostomia e pontuação EORTC QLQ H&N C35.	Oral7® apresentou vantagens sobre a solução sal-sódica em relação à redução da xerostomia, amenizando a mucosite induzida por radiação e melhorando a qualidade de vida, apesar da diferença não significativa na avaliação da cárie dentária.

Discussão

O perfil do paciente com CECCP é de indivíduo do sexo masculino, com idade entre 40 e 69 anos, diagnosticado em estadiamento avançado, tabagista e/ou etilista. A incidência do CECCP no Brasil e suas regiões tem crescimento progressivo e merece a atenção das autoridades de saúde, principalmente quanto à implementação de programas de diagnóstico precoce e de combate aos seus fatores de risco, pois se trata uma doença, na maioria das vezes, relacionada à exposição a fatores ambientais evitáveis. Os valores de incidência calculados são inferiores a séries populacionais de outros países, o que demonstra que os dados brasileiros de estatística do câncer são subestimados, sendo necessários programas de melhoria aos institutos de coletas de dados epidemiológicos e incentivo à notificação dos casos de neoplasia maligna no Brasil⁹.

Inicialmente é interessante pontuar a constante que foi observada na análise dos artigos (um dos motivos para a definição como um dos eixos do quadro 1) em que existe uma tendência de aproximação dos estudos e temáticas em determinadas regiões do mundo. Por exemplo, no Brasil os estudos voltam-se para os efeitos da laserterapia como recurso terapêutico em casos de Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP) de maneira geral. É importante esclarecer que os artigos podem adotar a nomenclatura de “complicações orais”. Estas compreendem todas as situações patológicas que venham acometer a região de boca e orofaringe, como as disfagias, mucosite, xerostomia e afins¹⁰.



No Brasil, vários estudos tem sido feitos com o foco na qualidade de vida de pacientes com câncer^{9,11,12}. Estudos dessa natureza, podem levar desde aspectos simples de funcionalidade¹³ até aspectos complexos, envolvendo funções vitais. Não é de se espantar que os dois estudos Brasileiros admitidos nesta pesquisa levem em consideração a qualidade de vida^{10,14}.

Existem dois tipos de laser utilizados na área da saúde, os que possuem grande intensidade de luz irradiada, mais utilizados em procedimentos cirúrgicos conservadores, que possui por objetivo a diminuição da dor no pós-cirúrgico, e o laser de pequena intensidade (LLLT), o qual visa o estabelecimento terapêutico, proporcionando analgesia, cicatrização, estímulo de biomodulação dos tecidos e efeitos anti-inflamatório. Além disso, possui características benéficas em terapias fotodinâmicas, acarretando o melhor tratamento de infecção¹⁵.

A laserterapia de baixa frequência já vem sendo usado na Odontologia e Fonoaudiologia com a proposta de acelerar processos cicatriciais e potencializar processos terapêuticos¹⁶. Segundo Sandoval et al., (2003) o laser tem o objetivo de melhorar o manejo da mucosite oral em pacientes oncológicos. O laser trouxe alívio imediato desde a primeira sessão para alguns pacientes (12) e no final do tratamento, os efeitos imediatos tiveram maior alcance (16). O número de aplicações variou de 1 a 16 com média de 5,33 por paciente¹⁰. A laserterapia é um método não invasivo cuja técnica parece promover o alívio da dor e reduzir a gravidade da mucosite oral¹⁷. Por este motivo, os pacientes apresentam um alta aceitação e adesão a esta terapia, mesmo os mais jovens. Conseqüentemente, o risco para essa complicação (ou a disfagia já instalada) diminuiu consideravelmente, uma vez que as dores e feridas na cavidade oral diminuíram, facilitando a fase preparatória da deglutição, apesar desse não ser o foco principal do estudo¹⁰.

Os resultados do segundo estudo realizado no Brasil com uso da laserterapia convergem com os resultados descritos acima, sendo que diferente daquele, neste a deglutição (incluindo a mastigação) foram aspectos analisados para a comprovação da eficácia do uso do laser. Vemos nesse trabalho, inclusive, uma participação mais presente da necessidade de avaliação e acompanhamento fonoaudiológico, uma vez que foram analisados dor, aparência, deglutição, mastigação, fala, paladar e salivação dos pacientes¹⁴.

A salivação, fazendo referência à xerostomia, geralmente está presente nessa tipologia de paciente. Xerostomia é definida como "uma sensação subjetiva de boca seca", que geralmente é correlacionada com baixas taxas de fluxo salivar (hipossalivação). Mesmo assim, muitos pacientes têm sensação de boca seca com fluxo salivar normal. Portanto, a xerostomia não reflete necessariamente a glândula salivar em hipofunção^{18,19}.

Em estudo realizado na Áustria, pesquisadores constataram a presença de sintomas durante o tratamento (como a xerostomia, citada e descrita a pouco) com indicador de disfagia tardia, ou seja, após o tratamento²⁰. Os autores sugerem estudos que detalhem mais a natureza fisiológica da relação entre a xerostomia e a disfagia em pacientes oncológicos, que apresentam a mucosite oral. Provavelmente seja um contínuo: mucosite – xerostomia – disfagia.

Dentro das complicações orais em pacientes submetidos ao tratamento do câncer, pontuadas do início desta discussão constataram a presença da mucosite oral (e conseqüente alteração da qualidade de vida) em pacientes após 6 meses de radioterapia (RT) exclusiva²¹ reafirmando a necessidade de recursos terapêuticos complementares, como nos estudos brasileiros mencionados anteriormente^{10,14}.

Dentre esses recursos, enxagatatórios bucais e posicionamento de *stents* provém de abordagens microbiológicas direcionadas ao manejo da mucosite²². Como constatado anteriormente, agindo sob problemas como a mucosite e xerostomia, estamos falando abertamente de qualidade de vida em alimentação. Um estudo realizado na Malásia constatou que o uso de enxaguantes bucais direcionados ajudam na redução da xerostomia, amenizando a mucosite induzida por radiação e melhorando a qualidade de vida, apesar da diferença não significativa na avaliação da cárie dentária²³.

Em contrapartida, estudos indianos, que abordam radiação direta direcionados aos cuidados paliativos revelam que a radioterapia paliativa hipofracionada é uma boa opção de tratamento em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em estágio IV, que não são indicados para tratamento com intenção curativa²⁴ sendo, indiretamente direcionado à qualidade de vida de forma geral.

Vale destacar a presença de uma revisão integrativa da literatura como parte dos estudos admitidos para integrarem o corpo dos resultados. O estudo é de 2020, ressaltando evidências recentes do uso de *stents* na radioterapia e nas complicações orais²⁵. Conclui-se que não há evidências suficientes de que o posicionamento dos *stents* tenha um efeito preventivo contra a xerostomia^{22,25}.

Conclusão

O objetivo do estudo foi avaliar estudos que correlacionem diretamente ou indiretamente os transtornos de deglutição e mucosite oral radioinduzida em pacientes oncológicos. Analisando os artigos componentes da amostra, além do conhecimento teórico prévio por parte dos autores, é possível inferir que radiação administrada no tratamento contra o câncer na região de cabeça e pescoço relaciona-se intimamente com efeitos adversos agudos, dentre os quais destacam-se, em termos de incidência e prejuízos funcionais, a



mucosite oral e disfagia. Aspectos anatômicos, funcionais e sistêmicos são considerados para determinar os graus de limitação ou incapacidade nutricional causados pela inflamação, bem como para estabelecer condutas clínicas a serem empregadas no manejo de tais condições.

Esta revisão corrobora para a impressão de que a laserterapia de baixa potência e o uso de enxaguantes bucais amenizam as repercussões da mucosite induzida por radiação e promovem a redução da xerostomia, respectivamente, proporcionando melhora significativa na qualidade de vida do paciente oncológico. Outrossim, é pertinente destacar a importância da intervenção fonoaudiológica no tratamento das desordens da deglutição e contribuição para o bem estar geral do indivíduo. Ademais, os resultados acerca do posicionamento de *stents* como modalidade preventiva contra a xerostomia não são conclusivos devido às limitações de evidências científicas em estudos incipientes.

Suporte Financeiro

Não houve suporte financeiro.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não ter conflitos de interesse

Disponibilização dos dados

Os dados usados para dar suporte aos achados deste estudo podem ser disponibilizados mediante solicitação ao autor correspondente.

ABSTRACT

Introduction: The set of diseases characterized by disordered cell growth is called cancer. One of the treatments consists of antineoplastic therapy, which aims to destroy neoplasms or malignant cells. Squamous cell carcinoma (SCC), one of the cases of head and neck cancer (HNC), is the most frequent type and some of the sequelae of this treatment are oral mucositis and dysphagia (difficulty in swallowing), since aggression to the cavity oral through an inflammatory process will make the region sensitive and painful, interfering with the patient's diet. **Objective:** This study sought to assess whether there are studies in the literature that directly or indirectly correlate swallowing disorders and radio-induced oral mucositis in cancer patients. **Methodology:** Works were collected in the following databases: Scielo, PubMed, Lilacs, and Academic Google with the keywords: "radiotherapy", "chemotherapy", "mucositis", "oncology". Original studies and literature reviews with results referring to dysphagia and head and neck cancer were included. **Results:** With the relationship between mucositis and dysphagia to radio-induced therapy, the 9 selected studies turned to the effectiveness of palliative treatments such as low-intensity laser therapy, use of mouthwashes, and stent placement. **Conclusion:** The radiation administered in the treatment against HNC is related to acute adverse effects, such as oral mucositis and dysphagia. This study shows that low-level laser therapy and mouthwashes alleviate symptoms and promote a reduction in xerostomia. However, stent placement is inconclusively effective.

Keywords: Stomatitis. Deglutition Disorders. Radiotherapy.

Referências

1. INCA. ABC do câncer: Abordagens básicas para o controle do câncer. Rev. Atual. v. 3, p. 13-14. 2017.
2. Alves G A, Walentin K C. Adesão do paciente oncológico a terapia antineoplásica oral: revisão de literatura. In: CONCURSO "PRÊMIO FARMACÊUTICO AUGUSTO STELLFELD – CRF-PR 2015". 2015.
3. Affonso V R. Análise dos fatores de risco no carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço: tabagismo e HPV. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
4. Spezzia S. Mucosite oral em pacientes cancerosos submetidos a tratamento quimioterápico. Revista Ciências e Odontologia. 2020; 4 (1): 36-40.
5. Santos C P. Atuação fonoaudiológica durante a radioterapia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Rev. Hospital Universitário HUPE Pedro Ernesto. 2015; 14(1): 73-79.
6. BRASIL. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº492 de 7 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/res-492-2016.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2020.
7. Keler N, Castro J F L. Laser de baixa intensidade no tratamento da mucosite oral induzida pela radioterapia: relato de casos clínicos. Revista Brasileira de Cancerologia. 2007; 53 (1):29-33.



8. Sousa L M M, Marques-Vieira C M A, Severino S S P, Antunes A V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista de investigação em enfermagem*. 2017; 2 (21): 17-26.
9. Casati M F M, Vasconcelos J A, Vergnhanini G S, Contreiro P F, Graça T B, Kanda J L, Akerman M, Matos L L. Epidemiologia do câncer de cabeça e pescoço no Brasil: estudo transversal de base populacional. *Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço*. 2012; 41 (4): 186-191.
10. Sandoval R L, Koga D H, Buloto L S, Suzuki R, Dib L L. Management of chemo- and radiotherapy induced oral mucositis with low-energy laser: initial results of AC. Camargo Hospital. *J Appl Oral Sci*. 2003;11(4):337-41.
11. Silva L C. Câncer de mama e sofrimento psicológico: Aspectos relacionados ao feminino. *Psicologia em Estudo*. 2008;13 (2): 231-237.
12. Souza N H A, Falcão L M N, Nour G F A, Brito J O, Castro M M, Oliveira M S. Câncer de mama em mulheres jovens: estudo epidemiológico no nordeste brasileiro. *Sanare*. 2017; 16 (2): 60-67.
13. Nava L P, Martins C F, Lara S, Ferreira F V. Funcionalidade do membro superior e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas a tratamento fisioterapêutico. *Rev. Aten. Saúde*. 2016; 14 (48): 21-26.
14. Reolon L Z, Rigo L, Conto F, CÉ L C. Impact of laser therapy on quality of life of cancer patients with oral mucositis. *Odontol UNESP, Araraquara*, 2017; 46(1): 19-27.
15. Ang Khaw C M, Dalci O, Foley M, Pectoz C, Darendeliler M A, Papadopoulou A K. a Physical properties of root cementum: Part 27. Effect of low-level laser therapy on the repair of orthodontically induced inflammatory root resorption: A double-blind, split-mouth, randomized controlled clinical trial. *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics*. 2018; 3 (154): 326-336.
16. Silva Neto J M A, Santos J K B, Gomes N M A, Silva C C C, Barros J B V A R A, Medeiros M L B B. Aplicação da laserterapia de baixa intensidade na odontologia: revisão integrativa. *Revista eletrônica acervo saúde*. 2020; 39 (2142): 1-10.
17. Alves C Z F. Laserterapia na prevenção e tratamento da mucosite oral em pacientes oncológicos: revisão de literatura. 2021. São Luis Centro Universitário UNDB.
18. Sreebny L M. Saliva in health and disease: an appraisal and update. *Int Dent J*. 2000; 50 (3): 140-61.
19. Niklander S, Veas L, Barrera C, Fluente F, Chiappini G, Marshall M. Risk factors, hyposalivation and impact of xerostomia on oral health-related quality of life. *Brazilian Oral Research*. 2017; 31 (14): 1-9.
20. Van der Laan H P, Bijl H P, Steenbakkers R J H M, Van der Schaaf A et al. A new prediction model of patient reported xerostomia; external validation in postoperative setting. *Radiotherapy and Oncology*. 2019; 133(2): 365-369.
21. Lalla R V, Treister N, Sollecito T, Schmidt B. et al. Oral complications at 6 months after radiation therapy for head and neck cancer. *Oral Diseases*. 2017; 23(8): 1134-1143.
22. Assunção Júnior J N R, Raitz R, Cavalcanti B N, Teixeira V P. Uso de colutórios na prevenção e tratamento da mucosite oral. *Revista de Atenção à Saúde*. 2006; 4(8): 6-11.
23. Bachok N, Biswal B M, Razak N H A, Zainoon W M N W. et al. Preliminary comparative study of oral7® versus salt-soda mouthwash on oral health related problems and quality of life among head and neck cancer patients undergoing radiotherapy. *Malaysian Journal of Medical Sciences*. 2018; 25(5): 79-87.
24. Mudgal A, Arya A K, Yadav I, Chaudhary S. Role of hypofractionated palliative radiotherapy in patients with stage four head-and-neck squamous cell carcinoma. *Journal of Cancer Research and Therapeutics*. 2019; 15(3): 528-532.
25. YANGCHEN, K.; SIDDHARTH, R.; SINGH, S. V.; SINGH, R. D. et al. A pilot study to evaluate the efficacy of cerrobend shielding stents in preventing adverse radiotherapeutic effects in buccal carcinoma patients. *Journal of Cancer Research and Therapeutics*. 2016; 12(1): 314-317.